



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO MARANHÃO

ATA - TRE-MA/PR/DG/SJU/COPAD/SEACO

ATA DA 3ª SESSÃO SOLENE

REALIZADA EM 16 DE FEVEREIRO DE 2024

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dez horas, em São Luís, capital do Estado do Maranhão, reuniu-se o Egrégio Tribunal Regional Eleitoral, em Sessão Solene, no Plenário Ernani Santos, sob a presidência do Excelentíssimo Senhor Juiz José Luiz Oliveira de Almeida, para a solenidade de posse de seu novo membro efetivo, jurista Rodrigo Maia Rocha, em substituição à Juíza Camilla Rose Ewerton Ferro Ramos. Participaram os Senhores Juízes Eleitorais José Gonçalo de Sousa Filho, Ronaldo Castro Desterro e Silva (Juiz federal substituto), Angelo Antonio Alencar dos Santos, Ferdinando Marco Gomes Serejo Sousa, Tarcísio Almeida Araujo. Presente o Senhor Procurador Regional Eleitoral substituto Juraci Guimarães Junior e o Senhor Diretor-Geral Mario Carvalho Lobão. Participaram ainda da mesa de honra o Secretário-Chefe da Governadoria do Estado, Luís Fernando Moura da Silva; a presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, Deputada Iracema Vale; o Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, Desembargador Paulo Velten; o Conselheiro do Conselho Nacional de Justiça, Dr. Marcelo Tertto e Silva; o Procurador de Justiça do Estado do Maranhão, Eduardo Jorge Heluy Nicolau; o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Maranhão, Kayo Victor Saraiva Cruz; o Presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão, Juiz Holidice Barros; a Procuradora do Município Valdélia Campos da Silva Araujo, representando o prefeito de São Luís. Após a execução do Hino Nacional brasileiro, o Senhor Presidente José Luiz Oliveira de Almeida declarou aberta a solenidade e, em seguida, os Juízes José Gonçalo de Sousa Filho e Angelo Antonio Alencar dos Santos conduziram ao plenário o jurista Rodrigo Maia Rocha, que prestou compromisso regimental como membro titular da Corte Eleitoral e, ato contínuo, o Senhor Diretor-Geral Mário Carvalho Lobão fez a leitura do termo de compromisso e posse que, ao final, foi assinado pelo novo membro e pelo Presidente do TRE e demais membros presentes. Em seguida, o novo Juiz titular foi saudado pelo presidente José Luiz Oliveira de Almeida, que se manifestou, nos termos das notas taquigráficas:

“Mais uma vez, meu bom-dia a todos. Quero cumprimentar todas as autoridades na pessoa da presidente da Assembleia, do representante do nosso governador e do eminente presidente do Poder Judiciário, Desembargador Paulo Velten. Sintam-se todos cumprimentados, portanto. Dizem que quando a gente vai falar alguma coisa em solenidade, o correto é trazer algo escrito. Todas as vezes em que vou falar em algum lugar, alguém me diz: “tu escreveste teu discurso”? E eu digo: não. “Mas isso é uma falta de gentileza”. Acho que não. Ontem dei uma palestra aqui e reiterei aquilo que tenho dito em todas as minhas palestras: eu deixo o coração falar. E eu olho aqui para minha querida Amanda na plateia, e ela disse para mim outro dia: “Desembargador Zé Luiz – é uma inconfidência, mas eu vou revelar –, há duas pessoas que me sensibilizam quando falam e que eu gosto de ouvir falar: é o Senhor e o Ministro Flávio Dino”. Eu não diria que é uma comparação insana, porque de insanidade a Senhora não tem nada, mas que é algo incomparável. E eu disse ontem, por ocasião de minha fala: Flávio Dino é um gênio da raça, é eloquente, é culto, é sensato, é razoável, é equilibrado, dentre outros predicados. Eu tenho pouquíssimo desses predicados. Então não há como comparar. E quando me convidaram, quando Rodrigo Maia me honrou com o convite para saudá-lo, eu, de imediato, fiz o que faz qualquer pessoa que se aventura a falar para uma plateia tão ilustrada quanto a que vejo aqui diante dos meus olhos. Refleti o que dizer num evento dessa natureza para não resvalar pelo lugar comum, para não dizer o óbvio: “Seja bem-vindo! Será um sucesso! Será um prazer imensurável trabalhar com Vossa Excelência. Construir decisões, fazer o melhor para a comunidade”. Isso é o óbvio ululante. Nós vamos estar juntos, vamos construir decisões.

No Poder Judiciário não há decisão prêt-à-porter, no Poder Judiciário não há decisões pré-fabricadas, pré-construídas, nós precisamos usar nossa inteligência, nossa cognição para a construção de decisões que atendam os anseios da sociedade, fundamentado precipuamente numa quadra fática que nos leve à conclusão assim ou assado. Então nós estaremos juntos nesta faina, nesta luta, mas é preciso dizer para todos que me ouvem neste momento de saudação que, além da inteligência reconhecida – e não digo fazendo nenhuma gentileza, nenhum favor, é fato -, além do currículo invejável, que disse a ele “não vou ler teu currículo”, porque demandaria um tempo enorme: mestre, doutorando, já foi procurador, extremamente competente, preparado para o desafio. Eu disse a ele que não leria o currículo, mas não disse a ele do que falaria, e é o que eu vou falar agora, concitando Vossa Excelência e todos que estão na plateia a refletirem comigo. Vivemos momentos difíceis. É óbvio e ululante. Vivemos submetidos a ataques permanentes, que já foram mais exacerbados, hoje um pouco menos, mas as redes sociais estão aí para reafirmar o que estou dizendo. E as instituições têm sido, sim, Dr. Rodrigo Maia, muito atacadas, vilipendiadas. E a pergunta que se faz: – e esse é o mote da minha fala – que compromisso nós temos enquanto atores institucionais? Qual é o afã do enfraquecimento das instituições? Atender às pretensões daqueles que vivem à ilharga da ordem, que vivem à margem do estado de direito. E há pessoas, sim, muito bem situadas, cuja fala reverbera, tem repercussão num grupo, numa ordem guinara, ensandecida, que aposta também no caos, que acredita que o caminho é o enfraquecimento das instituições. E o nosso compromisso, o compromisso de Vossa Excelência – olhando nos olhos de Vossa Excelência – é unir esforços junto com os demais membros desta Corte, para dizer ao cidadão comum e a todos que alguma dúvida eventualmente tenham, que se nós não somos um grupo, uma confraria de querubins, nós também não somos uma confraria de desonestos e descomprometidos. O meu, o seu, o nosso compromisso não é com um amigo, nem com um inimigo. O nosso compromisso, o meu, o seu, de todos desta Corte, só tem um compromisso: com a verdade, com a retidão, com aquilo que se espera de um magistrado. Eu trouxe e não vou ler, porque já estou tomando muito o tempo dos Senhores, e nesses momentos, nessas solenidades, o que menos importa talvez seja a fala de quem presta essa homenagem. O que se quer mesmo é ouvir Vossa Excelência. Eu trouxe uma parte de uma reflexão que fiz há algum tempo, logo após os ataques às sedes dos três poderes, em Brasília, em que eu refleti sobre essa ação e sobre os efeitos deletérios para o conjunto da sociedade. Eu pretendia ler esse trecho, não vou fazê-lo, vou apenas reafirmar as minhas convicções ao tempo em que cumprimento efusivamente pela posse que hoje se realiza. Eu apenas reafirmo minhas convicções na crença empedernida e determinada no ser humano, mas é preciso, Dr. Rodrigo Maia, a compreensão definitiva de que o poder não é uma patuscada, o poder não é um regabofe, o poder não é uma festa. O poder é feito para ser exercido, para servir àqueles que esperam de nós o exercício retilíneo e definitivo, no afã de cumprir fundamentalmente a Constituição Federal, fazendo dela o nosso Norte, o nosso rumo, o nosso prumo, a nossa direção, porque é isso que o cidadão espera de todos nós magistrados, é isso que o cidadão espera de todos aqueles que são investidos no poder. Mas é preciso ademais, Dr. Rodrigo Maia. No exercício do poder, é preciso humildade, é preciso ser tolerante, é preciso ser parcimonioso. E, a propósito, lembro a fábula – cada um conta essa fábula com o animal que quiser, e o meu é um cavalo e um sapo. E o cavalo que se dispunha a atravessar um rio, cuja correnteza era inclemente. E quando ele ia atravessar o rio, uma perereca, um sapinho, pediu para ir nas suas costas, para também atravessar. E o cavalo aquiesceu e disse: “De acordo. Suba”. E a perereca subiu. E o cavalo começa a atravessar o rio, mas a correnteza era maior do que suas forças e ele, então, estava prestes a sucumbir à correnteza, e a perereca disse para ele: “Eu estou te atrapalhando, eu vou pular dos teus ombros para facilitar a tua travessia”. O que se conclui dessa história? A perereca pensava que era muito mais do que ela efetivamente valia, quando na realidade ela era apenas um dado a mais nas dificuldades pelas quais passava o cavalo da fábula que acabo de contar. Nós não podemos pretender ser mais do que somos. Nós temos que ter consciência do papel que desempenhamos. Nós só construiremos um mundo melhor a partir dessa compreensão, de que tudo passa, que a vida passa, as instituições são permanentes, mas elas precisam do fulgor, do calor, da determinação dos homens que a integram, ainda que momentaneamente, porque assim, e somente assim, as instituições se fortalecem. Não há democracia sem instituição forte. Vossa Excelência, em face da história, em face da sua honradez, de tudo o que construiu para trás, vai ajudar sim o tribunal eleitoral a dirimir conflitos sensíveis e que exigem muito de nós, porque por traz de todas as demandas há uma disputa pelo poder e há quem dispute o poder olhando o poder na sua exata dimensão. E há os que disputam o poder olhando o poder apenas como algo em razão do qual podem se servir os amigos. Essa cultura nefasta nós devemos combater com as nossas ações. E eu tenho convicção e agradeço por ter me permitido nessa hora fazer essa enfadonha reflexão, mas que aqueles que estão na plateia e olharam nos meus olhos certamente compreenderão que aqui exponho um sentimento que é real, que é verdadeiro. Quero dizer a Vossa Excelência que tomei posse há algum tempo nesta casa, já estou deixando pro senior, vou deixar à ribalta, na certeza de ter dado a minha

contribuição; e triste porque vejo na plateia Desembargador Luiz Gonzaga – esse é o momento light da fala -, Desembargador Jamil, Desembargador José Jorge, Desembargador José Bernardo, Desembargador Cleones, Desembargador Lourival, Desembargadora Sônia, Desembargador Ronaldo, Desembargadora Galiza, meus queridíssimos amigos Pontes e Amanda, outras pessoas que já foram membros desta Corte. Vejo muita gente importante nesta plateia, mas a importância dessas pessoas as quais me referi, ela só se revela em face da história que eles construíram, e que nós temos construído. E para não dizer que eu me perdi no discurso, eu lembro também do meu querido amigo presidente Paulo Velten, que também constrói uma história belíssima na magistratura do Estado. Todos nós, enfim, temos a nossa parcela. Muito orgulho de recebê-lo na casa, passaremos mais dois meses juntos. Já vi passar por aqui outros juristas de escol. A vida é assim, a vida passa, o tempo passa, todos passamos. Fica aquilo que construímos. Um grande abraço”.

Após a saudação do Presidente, o novo Juiz membro da Corte Eleitoral, Rodrigo Maia Rocha se pronunciou nos termos a seguir transcritos:

“Muito bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar os membros da Corte, meus agora colegas - com muita honra e muita alegria -, deste egrégio Tribunal Regional Eleitoral, na pessoa do presidente, estimado (...) Desembargador José Luiz Almeida, na pessoa de quem eu cumprimento toda a família da Justiça Eleitoral, servidores desta casa e demais membros. Quero cumprimentar o meu amigo Juraci Guimarães, Procurador Regional Eleitoral, que muito nos honra com sua presença; cumprimento meu estimado colega e amigo, Dr. Luís Fernando, neste ato representando o Exmo. Governador do Estado do Maranhão, Carlos Orleans Brandão; cumprimento nossa estimada Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, Deputada Iracema Vale, que também nos honra com sua presença; o meu caríssimo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, Desembargador Paulo Velten Pereira, na pessoa de quem quero cumprimentar todos os Desembargadores e Desembargadoras que me deram a honra de, por unanimidade, me escolher na lista para membro desta Corte e que me honram mais ainda e me alegram com suas presenças. Muito obrigado. O Excelentíssimo Senhor Conselheiro Nacional de Justiça, meu estimado amigo Marcelo Teritto, a quem eu agradeço imensamente a presença aqui nesse momento; o meu queridíssimo Procurador de Justiça, Eduardo Nicolau; Presidente da OAB, Kayo Saraiva; Presidente da Associação dos Magistrados, meu amigo de longas datas – eu diria de décadas -, Holidice Barros; Dra. Valdélia Silva, Procuradora-Geral do Município de São Luís, neste ato representando o prefeito Eduardo Braide (...). Preciso fazer uma saudação especial aos meus colegas que vieram de longe realmente me prestigiar; meus queridos colegas, sempre colegas, Procuradores-Gerais Paulo, Ulisses, Paola, Wilk, Clédison, Bárbara, colegas que do trabalho trouxemos para a vida e me honraram muito, vindo de longe muitos para poder estar aqui hoje neste momento. Não poderia esquecê-los certamente. Quem me conhece sabe que não sou afeito a longos discursos. Em razão disso, minha saudação será breve, porém absolutamente necessária diante da solenidade que este momento clama, e de forma muito resumida, Presidente José Luiz, eu gostaria de definir esta minha saudação como membro desta Corte em duas palavras, que me parecem que são fundamentais nesse momento. A primeira delas é compromisso, pois nesta oportunidade é indispensável reafirmar a luta permanente em prol do Direito e da Justiça, pilares fundamentais da trajetória que conduziu a este momento, a qual se iniciou no já longínquo ano de 2003 quando, imbuído do espírito de transformação social e de eliminação das desigualdades traçado na Carta Magna, dei os primeiros passos no exercício da advocacia e, poucos anos depois, em 2005, tive a honra de ingressar nas fileiras da advocacia pública, nomeado pelo então Governador José Reinaldo Tavares, que também me honra aqui com sua presença, como Procurador do Estado do Maranhão, cargo que ainda ocupo e espero ocupar por um longo tempo. Exatamente uma década depois, para minha absoluta surpresa e perplexidade – preciso confessar -, fui alçado ao cargo de Procurador-Geral do Estado do Maranhão, aceitando a honrosa e sobretudo desafiadora tarefa de ao lado do então Governador Flávio Dino e de valorosos e abnegados colegas secretários – muitos dos quais eu vejo aqui nesta plateia, com muita alegria -, servir ao povo do Maranhão com absoluta dedicação, altivez e probidade, enfrentando toda sorte de dificuldades, incluindo uma pandemia no meio, e sempre mantendo de maneira firme e olhando para frente com destemor; a determinação de servir os nossos semelhantes, os mais de sete milhões de maranhenses, da melhor forma que pudéssemos, buscando sempre ter como norte as virtudes do homem público traçadas por Max Weber: paixão, senso de responsabilidade e senso de proporção. E espero e acredito ter servido bem durante esses quase dez anos como Procurador-Geral do Estado do Maranhão, dentro dos quais, entre receitas auferidas e êxitos judiciais, Desembargador Paulo Velten, conseguimos trabalhar por 35 bilhões de reais em prol do povo do Estado do Maranhão, número que levarei com orgulho como legado do meu trabalho à frente deste órgão. E continuei trabalhando até dois dias atrás, quando me despedi dessa função, com a mesma dedicação e

energia dos primeiros momentos, mas como advertia o filósofo Heráclito, a impermanência é a única constante da vida, e senti que já era tempo de enfrentar novos desafios, ingressando na disputa pela vaga de membro jurista desta Corte, vindo a ser nomeado e tendo a honra e a alegria de tomar assento ao lado de grandes e admiráveis magistrados, que a partir de hoje tenho a honra de chamar de colegas, diante dos quais quero reafirmar o propósito inflexível de atuar em prol do Direito e da Justiça, desta feita exercendo a função jurisdicional, mas tendo o mesmo norte do início desta jornada: servir ao semelhante, da melhor forma que puder e enquanto puder. A segunda e ainda mais importante palavra que quero sublinhar é gratidão, gratidão a todos que, à sua maneira, foram alicerces desta conquista. Gratidão a Deus, que me deu a iluminação e a saúde sem as quais não poderia ter enfrentado e vencido tantos desafios ao longo dessa trajetória, e estes foram vários, mais do que posso recordar. Gratidão a todos que acreditaram na minha capacidade e no meu trabalho – e foram muitos que me deram oportunidade de trabalhar em prol do público, e o faço na pessoa do meu estimado ministro Flavio Dino, que me honrou com a oportunidade de servir ao povo do meu estado por vários anos e me inspirou e ainda inspira a ser um jurista melhor todos os dias. E gratidão sobretudo ao meio maior esteio, a família. À minha avó Luiza, in memoriam, que me ensinou em tenra idade uma das mais valiosas lições: a de que até mesmo um menino pobre, com estudo e trabalho árduo, pode chegar aonde quiser, inclusive num Tribunal Regional Eleitoral. E claro, à Cláudia, pelos longos anos de amizade e companheirismo nos momentos bons e sobretudo nos difíceis; mas acima de tudo agradecer pela vida dos nossos dois anjos, Gabriel e Rafael, que me motivam a ser uma versão melhor de mim mesmo todos os dias, apesar de minhas inúmeras falhas e defeitos (E a gente acha que não vai se emocionar, mas não consegue). Assim encerro essa breve saudação, agradecendo a todos que me deram a honra e a alegria de suas presenças, não sem antes reiterar o meu propósito firme e permanente de nesta nova etapa da minha jornada que se inicia hoje trabalhar com mais afinco ainda na defesa do Estado Democrático de Direito e da Justiça, enquanto puder e da melhor forma que puder, enquanto durar o meu mandato à frente desta Corte. Obrigado”.

Nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Senhor Desembargador Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão às dezessete horas. E, para constar, eu, Mário Lobão Carvalho, Secretário, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai por todos assinada.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LUIZ OLIVEIRA DE ALMEIDA, Presidente**, em 05/03/2024, às 19:06, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MARIO LOBÃO CARVALHO, Diretor Geral**, em 05/03/2024, às 19:10, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO MAIA ROCHA, Juiz Membro do TRE-MA**, em 06/03/2024, às 14:50, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **FERDINANDO MARCO GOMES SEREJO SOUSA, Juiz Membro do TRE-MA**, em 06/03/2024, às 15:01, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ANGELO ANTONIO ALENCAR DOS SANTOS, Juiz Membro do TRE-MA**, em 06/03/2024, às 16:30, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ RAIMUNDO LEITE FILHO, PROCURADOR ELEITORAL**, em 06/03/2024, às 16:36, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ GONÇALO DE SOUSA FILHO, Corregedor Regional Eleitoral**, em 06/03/2024, às 18:28, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **TARCÍSIO ALMEIDA ARAÚJO**, Juiz Membro do TRE-MA, em 12/03/2024, às 18:32, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LINO OSVALDO SERRA SOUSA SEGUNDO**, Juiz Membro do TRE-MA, em 02/04/2024, às 14:38, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Ronaldo Castro Desterro e Silva**, Juiz Membro do TRE-MA, em 05/04/2024, às 09:05, conforme art. 1º, § 2º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.tre-ma.jus.br/autenticar> informando o código verificador **2071647** e o código CRC **F1B876F7**.

0002079-12.2024.6.27.8000	2071647v2
---------------------------	-----------